

ÍNDICE

Índice de Quadros	9
Índice de Figuras	10
Lista de Abreviaturas	13
Prefácio	15
<i>Jeremy Whitehand</i>	
1. Introdução	17
<i>Vitor Oliveira</i>	
Primeira Parte - Perspetivas Disciplin角度res	23
2. As Formas da Cidade Portuguesa	25
<i>Manuel Teixeira</i>	
2.1. Introdução	25
2.2. Os modos de entendimento do mundo, a síntese do sítio e da geometria	25
2.3. As estruturas autóctones, os castros e a civilização mediterrânica	27
2.4. As influências de Roma e do Islão	28
2.5. As cidades medievais planeadas	31
2.6. As sínteses das formas urbanas portuguesas	33
2.7. O início da expansão ultramarina	35
2.8. A inovação do urbanismo quinhentista	37
2.9. O Brasil, território de consolidação do vocabulário urbanístico português	42
2.10. Os traçados setecentistas	45
2.11. Os séculos XIX e XX	48
3. O Estudo da Forma Urbana em Portugal, entre os Geógrafos	55
<i>Mário Fernandes</i>	

4. Morfologia Urbana e Arquitetura em Portugal - Notas Sobre uma Abordagem Tipo-Morfológica	65
<i>Teresa Marat-Mendes, Maria Amélia Cabrita</i>	
4.1. Introdução	65
4.2. Inquéritos ao <i>Habitat</i> Rural	69
4.3. Inquérito à Arquitectura Regional	81
4.4. Conclusões	86
 Segunda Parte - Abordagens Metodológicas Quantitativas	 95
 5. O Uso de Métricas Espaciais para a Análise e Caracterização da Forma Urbana	 97
<i>José Reis, Elisabete Silva</i>	
5.1. Introdução	97
5.2. Métricas espaciais	99
5.3. Uso, utilidade e lacunas das métricas espaciais	109
5.4. Conclusões	115
 6. Modelos de Autómatos Celulares para a Simulação da Evolução das Estruturas Urbanas	 123
<i>Nuno Norte Pinto, António Pais Antunes, Josep Roca Cladera</i>	
6.1. Introdução	123
6.2. O modelo de autómatos celulares aplicado à geografia e aos estudos urbanos	129
6.3. O uso de autómatos celulares para analisar a forma urbana	135
6.4. Um modelo de autómatos celulares	137
6.5. Conclusões	143
 7. A Sintaxe Espacial e o Ambiente Construído - Análise Morfológica	 147
<i>Teresa Heitor, João Pinelo Silva</i>	
7.1. Introdução	147
7.2. O modelo - da representação da forma urbana ao modelo espacial	153
7.3. Modelo e realidade - planeamento e desenho baseados em evidência	166
7.4. Questões práticas	167
7.5. Caso de estudo - Lisboa	169
7.6. Conclusões	185

Terceira Parte - A Relação entre Teoria, Investigação e Prática	191
8. Morfologia Urbana e Planeamento Territorial	193
<i>Vitor Oliveira, Paulo Pinho</i>	
8.1. Introdução	193
8.2. Investigação científica	194
8.3. O ensino da Morfologia Urbana	201
8.4. A prática profissional	207
8.5. Conclusões	214
9. Morfologia Urbana e Reabilitação Urbana	219
<i>Walter Rossa</i>	
9.1. Abordagem	219
9.2. Focos de urbanística	222
9.3. Urbanística, história e património	224
9.4. Princípios...	226
9.5. ... a abandonar	229
9.6. ... a adotar	230
9.7. Património urbanístico	231
9.8. Desenho, desenho da história, hiperdesenho	232
9.9. Urbanismo: estrutura, forma e imagem	234
9.10. Programa e forma: território, espaço público e parcelário	235
9.11. Gramática urbanística	238
9.12. Um exemplo numa incursão no UUP	240
10. Conclusões	247
<i>Vitor Oliveira</i>	